

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Mundial S.A. - Produtos de Consumo

Companhia Aberta

CNPJ: 88.610.191/0001-54



ÍNDICE

Convite do Presidente do Conselho de Administração	3
Esclarecimentos para participação na Assembleia	4
Proposta da Administração	6
Comentários dos Diretores (Art.10 - Instrução CVM nº 480/09)	8
Administradores e membros do Conselho de Administração (Item 12.5 a 12.10 - Instrução CVM nº 480)	31
Remuneração dos Administradores (Item 13 Instrução CVM nº 480/09)	35



CONVITE DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Convidamos todos os acionistas para participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 28 de abril de 2017, às 10:00 horas na sede social da Companhia, localizada na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua do Paraíso, 148, 14º andar, conj. 142, CEP. 04.103-000.

Este documento contempla para sua análise informações requeridas pelos Artigos 10º, 12º e 13º da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, e outras informações adicionais sobre as matérias incluídas na Ordem do Dia, bem como esclarecimentos para participação na assembleia da Companhia.

Colocamo-nos à disposição para informações adicionais.

Atenciosamente,
Michael Lenn Ceitlin
Presidente do Conselho de Administração

ESCLARECIMENTOS PARA A PARTICIPAÇÃO NAS ASSEMBLEIAS

Nos termos do Artigo 5º da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, para serem admitidos na Assembleia, os acionistas ou seus representantes habilitados deverão observar, para participação nas Assembleias ora convocadas, o disposto no artigo 126 da Lei nº 6.404/1976, parágrafo 1º, cujo instrumento deverá ser depositado na sede social com antecedência mínima de 3 (três), à data referida para realização da assembleia, além dos documentos abaixo conforme o caso:

Acionista Pessoa Física:

- (i) Documento de identidade do Acionista; e
- (ii) Comprovante expedido pela instituição financeira depositária ou CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, das ações da Companhia, contendo a respectiva participação acionária.

Acionista Pessoa Jurídica:

- (i) Documento de identidade do representante legal ou procurador presente;
- (ii) Comprovante expedido pela instituição financeira depositária ou CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, das ações da Companhia, contendo a respectiva participação acionária;
- (iii) Estatuto ou Contrato Social atualizado, registrado no órgão competente;
- (iv) Documento que comprove poderes de representação: ata de eleição do representante legal presente, registrada no órgão competente, ou da pessoa que assinou a procuração, se for o caso; e
- (v) Em caso de fundo de investimento, o regulamento, bem como os documentos em relação ao seu administrador e procurador, elencados no item “iv” acima.

Acionistas representados por procurador:

- (i) Procuração emitida há menos de um ano da data de realização da Assembleia, conforme exigência legal (artigo 126, parágrafo 1º, da Lei 6.404/76). O procurador deverá ser acionista, administrador da Companhia ou advogado, sendo que, na companhia aberta, o procurador poderá, ainda, ser instituição financeira, cabendo ao administrador de fundos de investimento representar os condôminos; e
- (ii) Documento de identidade do Procurador.
Procurações outorgadas fora do Brasil deverão ser notariadas por tabelião público devidamente habilitado para este fim, consularizadas em consulado brasileiro e traduzidas para o português por um tradutor juramentado.

A Companhia solicita que a documentação acima seja enviada com até 3 (três) dias de antecedência da realização das Assembleias para o endereço da sede social:



A/C. Departamento de Relações com Investidores
Rua do Paraíso, nº. 148 – 14º andar - Conj. 142
CEP. 04103-000 – SÃO PAULO - SP

Por fim, a Companhia esclarece ainda que todos os documentos e informações pertinentes à matéria a ser examinada e deliberada nas Assembleias da Companhia contendo os esclarecimentos exigidos pela Instrução CVM nº 481/09, encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia, bem como nos sítios eletrônicos www.mundial.com, www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da Mundial S.A. – Produtos de Consumo, nos termos do que dispõe a legislação pertinente ao Estatuto Social, objetivando atender aos interesses da sociedade, vem propor a V. S.as. o que segue:

- i. **Apreciar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações contábeis, relatório da administração e parecer dos auditores, independentes, referentes ao exercício encerrado em 31/12/2016;**

O Conselho de Administração da Mundial S.A. – Produtos de Consumo, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis (individuais e consolidadas) referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Com base nos exames efetuados e considerando o relatório sem ressalva dos auditores independentes, com data de 30 de março de 2017, o Conselho de Administração conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

- ii. **Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício.**

Em 2016, a Companhia não apresentará o Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº. 481/2009 em função da apuração de prejuízos acumulados no montante de R\$168.256 milhões.

- iii. **Fixar o número de membros para compor o Conselho de Administração nos termos do que dispõe o Estatuto Social da Companhia;**

Conforme previsto no Artigo 9º do Estatuto Social da Companhia, os acionistas deverão, na Assembleia Geral Ordinária, deliberar o número efetivo de membros do Conselho de Administração.

A proposta da Administração é de que o número de membros do Conselho de Administração seja de 03 (três) membros.

- iv. **Eleger os membros do Conselho de Administração.**

Como já é de conhecimento, os membros do Conselho de Administração em exercício são considerados automaticamente indicados para reeleição, e, neste ano, será levada a apreciação dos acionistas, a indicação de 3 (três) membros indicados pela atual Administração da Companhia para compor este Conselho. As principais informações de cada um dos membros do Conselho de Administração estão descritos nos itens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência anexo nº. 24 da Instrução CVM nº. 480.

v. Fixar o montante da remuneração dos Administradores.

Os membros do Conselho de Administração receberão uma remuneração na forma fixada pela Assembleia Geral, obedecidos aos dispositivos legais e estatutários próprios.

São Paulo, 30 de março 2017.

Michael Lenn Ceitlin

Presidente do Conselho de Administração

Em atendimento ao disposto no artigo 9º, inciso III, no artigo 10º e no artigo 12º, inciso II, da Instrução CVM nº. 481/09, apresentamos a seguir os itens 10, 12.5 a 12.10 e 13 do Formulário de Referência (anexo nº. 24 da Instrução CVM nº. 480), da Mundial S.A. – Produtos de Consumo.

O Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, o Parecer dos Auditores Independentes, o Parecer do Conselho Fiscal, a Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e a Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes, relativos às Demonstrações Financeiras consolidadas, bem como as Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP do exercício de 2016 da Companhia, foram arquivadas na CVM no dia 30 de março de 2017 e estão disponíveis para consulta no website da Mundial S/A (www.mundial.com).

10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

10.1. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR SOBRE:

A administração da Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados em reais, e contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2015, exceto quando especificado.

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

Desempenho da Companhia em 2016

O ano de 2016 foi marcado pelas incertezas econômicas e políticas que afetaram sobremaneira a atividade econômica.

Não obstante os efeitos econômicos negativos, a Mundial apresentou receita líquida de R\$ 421,2 milhões, o que indica aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. Os principais fatores desse crescimento foram: a) o desempenho da divisão Personal Care que, mesmo num ambiente de contração de mercado, conseguiu evoluir 13,5% em relação a 2015, principalmente em função do crescimento das vendas do esmalte Impala face ao aumento do seu market share (atualmente a Impala é a segunda marca do mercado); b) e, em menor escala, a receita da divisão Gourmet, com crescimento de 6,8% em relação a 2015, com destaque para o desempenho das exportações.

Na divisão Fashion onde são produzidos e comercializados itens de acabamento para indústrias de confecção e de calçados, como botões e ilhoses, com linhas voltadas para o segmento de moda, foi diretamente afetada pela significativa contração de demanda do setor de confecção que, por sua vez, se viu obrigado a produzir itens de menor valor agregado, com a utilização de materiais mais baratos. Em outras

palavras, apesar da Divisão ter aumentado o volume de produção e vendas, o preço médio foi inferior, influenciando negativamente a receita e os resultados.

O resultado líquido da Companhia melhorou em relação a 2015, tanto em valor como em termos de margem, apesar de ainda se manter negativo. Em 2016, o resultado líquido foi negativo em R\$ 41,3 milhões, comparado a R\$ 52,0 milhões negativo no ano anterior, com margem líquida negativa de 9,8%, o que representa recuperação de 3,1 pontos percentuais ante à margem de -12,9% em 2015.

Dada a recuperação da margem operacional, a margem líquida poderia ter apresentado resultado melhor em 2016, não houvesse o impacto negativo do prejuízo financeiro líquido, que atingiu R\$ 89,5 milhões (R\$ 55 milhões em 2015), conforme anteriormente detalhado nos comentários sobre o Resultado Financeiro.

Desempenho da Companhia em 2015

A receita líquida de R\$ 404,1 milhões no exercício de 2015, valor 6,3% superior na comparação com os resultados de 2014. Apesar da paralisia da atividade econômica, o desempenho da Divisão Personal Care e das demais empresas da Companhia, que registraram avanço de 39,9% em 2015, impactaram positivamente os resultados. A depreciação cambial também foi um dos fatores que impulsionaram os resultados da Mundial.

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Em 2015, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Em 2015, a Companhia apresentou resultado líquido negativo em R\$ 52,0 milhões, valor 79,9% superior ao registrado no exercício de 2014. O desempenho foi afetado pelo aumento do custo das matérias primas e da energia elétrica.

Desempenho da Companhia em 2014

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, ante R\$ 409,7 milhões no exercício anterior. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação. O crescimento verificado na segunda metade do ano nessa divisão, mesmo com sua relevante representatividade na receita total da Companhia, ainda não foi, portanto, suficiente para compensar os fatores adversos.

O Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando, as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para o equacionamento do passivo fiscal.

Foram realizados investimentos no início de 2014 na montagem da estrutura de depósito e distribuição de produtos. Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficiente processos produtivos e a ampliação do grau de automação. No exercício de 2014 a Companhia direcionou R\$ 10,3 milhões para investimentos, montante 28,8% superior aos R\$ 8,0 milhões investidos em 2013.

A dívida líquida ao final do exercício de 2014 era de R\$ 128,0 milhões, evidenciando redução de 15,7% ante a posição de R\$ 151,8 milhões registrado em 31/12/2013. O saldo considera a dívida total da Companhia, excluídos os valores contabilizados como “Caixa e equivalentes de caixa” e “Aplicações financeiras” que, somados, eram de R\$ 10,4 milhões em 31/12/2014, e R\$ 11,3 milhões na mesma data de 2013.

A Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para fazer frente à sua estratégia de crescimento e cumprir com suas obrigações de curto e médio prazo.

b. estrutura de capital

Em 31 de dezembro de 2016, a dívida bruta total da Companhia era de R\$ 123.357 milhões, dos quais 97,44% no curto prazo (R\$ 119.641) e 2,6% (R\$ 3,716). O Custo médio da dívida em 31 de dezembro de 2016, dividido em 3,8% (R\$ 4.690 milhões) atualizados pela variação cambial mais 0,76% ao mês e 96,2% (R\$ 118.667 milhões) em reais atualizados pela CDI mais taxa média 0,71% a.m. Em 31 de dezembro de 2016 o prazo médio de pagamento da dívida era de 7 meses, A estrutura de capital da companhia medida pelo indicador Dívida Bruta (empréstimos e financiamentos) em relação ao capital social (Dívida bruta mais patrimônio líquido) em 31 de dezembro de 2016, demonstra saldo negativo em função da Companhia apresentar patrimônio líquido a descoberto.

Não há no momento a possibilidade da Companhia propor o resgate de suas ações.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Consolidado
2018	2.885
2019	804
2020 em diante	27
	3.716

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Companhia utiliza como fonte de financiamento de capital de giro os empréstimos e financiamentos captados no mercado. Referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Companhia se utiliza da grande liquidez de seus recebíveis para lastrear a maioria de suas operações financeiras

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- i. **contratos de empréstimo e financiamento relevantes**
- ii. **outras relações de longo prazo com instituições financeiras**
- iii. **grau de subordinação entre as dívidas**
- iv. **eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições**

Demonstração do endividamento financeira da Companhia e suas características

R\$ mil	2016	2015	2014
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Endividamento - curto prazo	119.641	128.853	129.772
Endividamento - longo prazo	3.716	9.552	8.556
Dívida bruta	123.357	138.405	138.328
(-) Caixa e equivalente de caixa e aplicação financeira	4.876	12.717	10.352
Dívida líquida	118.481	125.688	127.976

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Os saldos estão demonstrados no quadro abaixo:

Modalidade	Taxa média do contrato	Taxa efetiva % a.m *	Consolidado	
			2016	2015
Capital de giro - CCB	CDI + 0,64% a.m.	1,71	13.206	34.921
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,80% a.m.	1,87	858	1.205
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,95% a.m.	2,02	50.866	40.715
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,76% a.m.	(0,50)	4.690	4.475
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,83% a.m.	4,30	-	2.632
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,66% a.m.	1,73	52.625	51.125
Arrendamento mercantil financeiro/Finame	CDI + 0,43% a.m.	1,50	1.112	3.332
			123.357	138.405
Passivo circulante			119.641	128.853
Passivo não circulante			3.716	9.552
			123.357	138.405

* O percentual da variação cambial de janeiro a dezembro de 2016 foi de (1,26%).

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 38 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,64% a.m.

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 18 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,95% a.m.

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas MI e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 3 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,76% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,66% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 39 meses e foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,43% a.m.

Operações nas controladas:

Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 29 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI - 0,07% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 3 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,80% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,53% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 3 meses e foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,39% a.m.

Mundial Inc.

A Companhia adquiriu um empréstimo de US\$ 850 mil que tem como garantia de pagamento as duplicatas a receber, os estoques e equipamentos.

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Consolidado
2018	2.885
2019	804
2020 em diante	27
	3.716

g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Evolução dos Financiamentos - Consolidado	2016	2015	2014
Valor Inicial Contratado	4.365	7.662	9.400
Saldo devedor atualizado	1.110	3.330	5.281
Valores em percentuais já utilizados	25,43%	43,46%	56,18%

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Análise do Balanço Patrimonial

Balanços patrimoniais
(Em milhares de Reais)

	Consolidado							
	Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Vertical		Análise horizontal	
	31/12/16	2016	31/12/15	2015	31/12/14	2014	2016x2015	2015x2014
Ativo circulante								
Disponibilidades	4.590	0,48%	5.495	0,62%	5.217	0,63%	-16,47%	5,33%
Aplicações financeiras	286	0,03%	7.222	0,81%	5.135	0,62%	-96,04%	40,64%
Clientes	133.592	14,03%	121.222	13,66%	112.556	13,69%	10,20%	7,70%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.508)	-1,10%	(7.308)	-0,82%	(4.915)	-0,60%	43,78%	48,69%
Estoques	56.656	5,95%	55.716	6,28%	51.310	6,24%	1,69%	8,59%
Impostos a recuperar	5.515	0,58%	3.897	0,44%	2.314	0,28%	41,51%	68,41%
Títulos a receber	4.428	0,47%	2.821	0,32%	669	0,08%	56,97%	321,67%
Debêntures a receber	960	0,10%	960	0,11%	960	0,12%	0,00%	0,00%
Outras contas a receber	15.146	1,59%	16.597	1,87%	13.239	1,61%	-8,74%	25,36%
Total ativo circulante	210.665	22,13%	206.622	23,28%	186.485	22,67%	1,96%	10,80%
Ativo não circulante								
Títulos a receber	17.342	1,82%	20.192	2,27%	17.937	2,18%	-14,12%	12,57%
Títulos de capitalização	623	0,07%	626	0,07%	1.233	0,15%	-0,44%	-49,23%
Partes relacionadas	8.951	0,94%	7.910	0,89%	2.966	0,36%	13,16%	166,69%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	0,00%	-	0,00%	2.835	0,34%	0,00%	-100,00%
Créditos tributários	-	0,00%	2.125	0,24%	2.125	0,26%	-100,00%	0,00%
Impostos a recuperar	16.248	1,71%	14.201	1,60%	12.927	1,57%	14,41%	9,86%
Outras contas a receber	12.353	1,30%	9.628	1,08%	7.860	0,96%	28,29%	22,50%
Direitos creditórios	132.718	13,94%	65.391	7,37%	57.500	6,99%	102,96%	13,72%
Debêntures a receber	303.678	31,89%	303.678	34,21%	303.678	36,92%	0,00%	0,00%
Propriedades para investimentos	63.509	6,67%	63.509	7,15%	29.826	3,63%	0,00%	112,93%
Outros investimentos	281	0,03%	221	0,02%	341	0,04%	27,05%	-35,19%
Imobilizado	150.129	15,77%	156.487	17,63%	158.108	19,22%	-4,06%	-1,03%
Intangível	35.648	3,74%	37.044	4,17%	38.616	4,70%	-3,77%	-4,07%
Total ativo não circulante	741.479	77,87%	681.012	76,72%	635.952	77,33%	8,88%	7,09%
Total do Ativo	952.144	100,00%	887.634	100,00%	822.437	100,00%	7,27%	7,93%

Passivo	Consolidado							
		Analise		Analise		Analise	Analise	Analise
	31/12/16	Vertical 2016	31/12/15	Vertical 2015	31/12/14	Vertical 2014	horizontal 2015x2014	horizontal 2014x2013
Passivo circulante								
Fornecedores	35.857	3,77%	38.404	4,33%	36.004	4,38%	-6,63%	6,67%
Empréstimos e financiamentos	119.641	12,57%	128.853	14,52%	129.772	15,78%	-7,15%	-0,71%
Impostos e contribuições sociais	311.036	32,67%	216.222	24,36%	130.255	15,84%	43,85%	66,00%
Salários e ordenados	15.223	1,60%	14.440	1,63%	13.712	1,67%	5,43%	5,31%
Outras contas a pagar	36.801	3,87%	31.207	3,52%	28.887	3,51%	17,92%	8,03%
Total passivo circulante	518.558	54,46%	429.126	48,34%	338.630	41,17%	20,84%	26,72%
Passivo não circulante								
Empréstimos e financiamentos	3.716	0,39%	9.552	1,08%	8.556	1,04%	-61,10%	11,64%
Impostos e contribuições sociais	428.428	45,00%	410.761	46,28%	417.827	50,80%	4,30%	-1,69%
Provisões para contingências	1.813	0,19%	1.674	0,19%	2.751	0,33%	8,31%	-39,15%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.329	5,39%	52.282	5,89%	37.273	4,53%	-1,82%	40,27%
Outras contas a pagar	8.770	0,92%	3.668	0,41%	8.754	1,06%	139,09%	-58,10%
Total passivo não circulante	494.056	51,89%	477.937	53,84%	475.161	57,77%	3,37%	0,58%
Patrimônio líquido								
Capital social	43.794	4,60%	43.794	4,93%	43.794	5,32%	0,00%	0,00%
(-) Ações em Tesouraria	(36)	0,00%	(36)	0,00%	(36)	0,00%	-1,33%	0,00%
Reservas de reavaliação	25.402	2,67%	26.315	2,96%	41.661	5,07%	-3,47%	-36,84%
Resultados acumulados	(168.256)	-17,67%	(127.905)	-14,41%	(76.938)	-9,35%	31,55%	66,24%
Ajustes de avaliação patrimonial	36.969	3,88%	36.969	4,16%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Ajuste acumulado de conversão	1.648	0,17%	(351)	-0,04%	(940)	-0,11%	-569,60%	-62,66%
Total do patrimônio líquido dos controladores	(60.479)	-6,35%	(21.214)	-2,39%	7.541	0,92%	185,09%	-381,32%
Participações dos não controladores	9	0,00%	1.785	0,20%	1.105	0,13%	-99,50%	61,54%
Total do patrimônio líquido	(60.470)	-6,35%	(19.429)	-2,19%	8.646	1,05%	211,24%	-324,72%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	952.144	100,00%	887.634	100,00%	822.437	100,00%	7,27%	7,93%

Análise do Balanço Patrimonial (2016 – 2015)

Ativo

Aplicações financeiras

A redução de 96% em relação a valor apresentado em 2015 e explicado pelo resgate ocorrido nas aplicações financeiras durante o exercício de 2016 para fazer frente aos empréstimos.

Clientes

A variação de 10,20% em relação a 2015 e justificado, pelo aumento do faturamento no ultimo trimestre principalmente na unidade Personal Care.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Variação apresentada de 43,78% quando comparada com 2015 corresponde ao reconhecimento de saldo de clientes em atraso justificado crise econômica e política instalada no País.

Títulos a receber

A redução da rubrica "Títulos a Receber" classificado como não circulante corresponde ao calculo da redução do valor recuperável do recebível.

Impostos a recuperar circulante e não circulante

O aumento de 20% apresenta em 2016 quando comparado com 2015 na rubrica "Impostos a Recuperar" no circulante e não circulante e justificado em grande parte pela atualização do credito de ICMS/ST que a Companhia tem a recuperar com o Estado do Rio de Janeiro.

Créditos tributários

A variação apresentada na rubrica “Créditos Tributários” corresponde a baixa do crédito fiscais detido pela Companhia.

Direitos creditórios

A variação de 102,9% em relação a 2015 ocorreu em função de aquisição de novos títulos de direitos creditórios e também pela atualização do saldo existente.

Passivo

Impostos e contribuições sociais, circulante e não circulante.

A variação apresentada de 17,9% em relação a 2015, nas contas “Impostos e contribuições sociais” circulante e não circulante se deu em função da atualização dos impostos parcelados e do aumento do passivo tributário em atraso.

Outras contas a pagar, circulante e não circulante

O Aumento de 30,7% registrado na rubrica “Outras contas a pagar” em 2016 quando comparado com 2015 corresponde ao reconhecimento do valor a pagar pela aquisição dos direitos creditórios.

Análise do Balanço Patrimonial (2015 – 2014)

Ativo

Clientes

A variação positiva de 7,7% em relação a 2014, e justificado pelo aumento do faturamento no último trimestre principalmente na unidade Personal Care, e também pela variação cambial de clientes no mercado externo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Variação apresentada de 48,69% quando comparada com 2014 corresponde ao reconhecimento de saldo de clientes em atraso justificado crise econômica e política instalada no País.

Títulos a receber circulante e não circulante

A variação de apresentada em 2015 de 23,69% quando comparada com 2014 na rubrica “títulos a receber circulante e não circulante” e explicada em função da venda de um imóvel pela controlada Eberle Agropastoril no montante de R\$ 5.544.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – Ativo não circulante

A rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferido” apresentada em 2015 com saldo “zero” e explicado em função da reclassificação do valor para o grupo “Passivo não circulante” na conta “Imposto de renda e contribuição social diferidos”.

Outras contas a receber circulante e não circulante

A variação apresentada no grupo de “outras contas a receber” ocorreu em função principalmente da atualização outros “Direitos Creditórios” e do aumento da conta de “duplicadas vinculadas”.

Ativos mantidos para vendas e Propriedades para investimentos

A variação apresentada nessas rubricas se deu em função:

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 02 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo mensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante

A variação apresentada em 2015 quando comparado a 2014 nas contas “Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante” se deu em função da atualização dos impostos parcelados e do passivo tributário em atraso.

Imposto de renda e contribuição social diferido

O aumento do valor registrado na conta imposto de renda e contribuição social diferido corresponde ao registro do IRPJ e CSL diferido sobre o mensuração a valor justo dos imóveis destinados a investimentos

Análise das demonstrações de resultado

Mundial S.A. - Produtos de Consumo

Demonstrações de resultados

(Em milhares de Reais)

	Consolidado								
	31/12/16	Análise Vertical		Análise Vertical		Análise Vertical		Análise horizontal	
		2015	31/12/15	2015	31/12/14	2014	2015x2014	2014x2013	
Receita líquida de vendas e serviços	421.202	104,22% ^F	404.148	100,00%	380.053	100,00%	4,22%	6,34%	
Custos de vendas e serviços	(283.811)	-70,22%	(272.053)	-67,32%	(254.293)	-66,91%	4,32%	6,98%	
Lucro bruto	137.391	34,00% ^F	132.095	32,68%	125.760	33,09%	4,01%	5,04%	
Despesas operacionais									
Com vendas	(93.118)	-23,04%	(89.142)	-22,06%	(78.703)	-20,71%	4,46%	13,26%	
Gerais e administrativas	(31.025)	-7,68%	(31.852)	-7,88%	(34.562)	-9,09%	-2,60%	-7,84%	
Remuneração dos administradores	(2.556)	-0,63%	(2.594)	-0,64%	(2.746)	-0,72%	-1,47%	-5,54%	
Outras receitas e despesas operacionais	36.784	9,10%	4.024	1,00%	(1.635)	-0,43%	814,12%	-346,12%	
	(89.915)	-22,25% ^F	(119.564)	-29,58%	(117.646)	-30,96%	-24,80%	1,63%	
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	47.476	11,75% ^F	12.531	3,10%	8.114		278,87%	54,44%	
Resultado financeiro									
Receitas financeiras	11.692	2,89%	9.078	2,25%	36	0,01%	28,80%	25116,67%	
Despesas financeiras-giro	(58.208)	-14,40%	(49.746)	-12,31%	(43.427)	-11,43%	17,01%	14,55%	
Outras despesas financeiras	(43.051)	-10,65%	(14.336)	-3,55%	(18.067)	-4,75%	200,30%	-20,65%	
	(89.567) ^F	-22,16%	(55.004)	-13,61%	(61.458)	-16,17%	62,84%	-10,50%	
Prejuízo lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(42.091)	-10,41% ^F	(42.473)	-10,51%	(53.344)	-14,04%	-0,90%	-20,38%	
Imposto de renda e contribuição social	827 ^F	0,20%	(9.337)	-2,31%	24.622	6,48%	-108,85%	-137,92%	
Participação dos minoritários	-	0,00%	(208)	-0,05%	(189)	-0,05%	-100,00%	10,15%	
Prejuízo lucro líquido do período	(41.264)	-10,21% ^F	(52.018)	-12,87%	(28.911)	-7,61%	-20,67%	79,93%	

Análise das demonstrações de resultado (2016 – 2015)

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida da Companhia apresentou uma melhora de 4,22% em relação a 2015 esse desempenho e observado nas unidades Personal Care principalmente em razão do desempenho positivo da linha de esmalte com a marca Impala.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação positiva apresentada a rubrica “Outras receitas e despesas operacional” corresponde basicamente ao reconhecimento em 2016 da aquisição de direitos creditórios no valor líquido de R\$ 40,2 milhões.

Resultado financeiro

Em 2016, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 89,6, milhões no resultado financeiro, 62,8% superior à despesa financeira líquida apresentada em 2015 que foi de R\$ 55,4 milhões.

Receitas financeiras

As “receitas financeiras” no montante de R\$ 11,6, estão relacionadas ao valor registrado a título Ajuste a valor presente de clientes.

Despesas financeiras-giro

O aumento de 17,0% nas despesas financeiras de giro da Companhia apresentado em 2016 pode ser explicado em grande parte pela variação cambial dos recebíveis que apresentou forte redução na taxa de dólar em relação a 2015.

Outras despesas financeiras

O aumento de R\$ 28,7 milhões apresentado em 2016 na rubrica foi basicamente em razão da atualização de impostos e também influenciou o desempenho a baixa de impostos compensados por prescrição, no valor de R\$ 22,0 milhões em 2016, ante a R\$ 45,0 milhões em 2015.

Análise das demonstrações de resultado (2015 – 2014)

Receita

A receita líquida apresentou um aumento de 6,3% em relação a 2014, alcançando no somatório de R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. A maior participação nessa melhora se deu na Divisão Personal Care, atingindo um montante de R\$ 173,5 milhões, 27,7% superior ao registrado em 2014, entretanto na segunda maior divisão da Companhia, Divisão Fashion apresentou em 2015 uma retração de 15,4% quando comparado com 2014.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação absoluta de R\$ 5.659 quando comparada a 2014 e justificado pela venda de um imóvel na controlada Eberle Agropastoril.

Resultado financeiro

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 11,73% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014.

Receitas financeiras

As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao valor registrado a título AVP de clientes.

Despesas financeiras-giro

As “despesas financeiras de giro” somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%.

Outras despesas financeiras

As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Imposto de renda e contribuição social

Em 2015 o prejuízo fiscal e base negativa gerada pela Controladora Mundial S.A não foi registrado gerando assim a variação quando comparado em 2014.

10.2. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

a. resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Exercício 2016

Mesmo diante da situação econômica e política negativa do país, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 421,2 milhões, o que indica aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. Os principais fatores desse crescimento foram: a) o desempenho da divisão Personal Care que, mesmo num ambiente de contração de mercado, conseguiu evoluir 13,5% em relação a 2015, principalmente em função do crescimento das vendas do esmalte Impala face ao aumento do seu market share (atualmente a Impala é a segunda marca do mercado); b) e, em menor escala, a receita da divisão Gourmet, com crescimento de 6,8% em relação a 2015, com destaque para o desempenho das exportações.

A performance da receita foi limitada pela redução do segmento Fashion, diretamente afetado pela significativa contração do setor de confecção, que levou ao aumento das vendas dos produtos de massa em detrimento aos do segmento de moda. Em outras palavras, o segmento Fashion aumentou o volume de produção mas, em contra partida, com menor preço e margem. Apesar da diminuição de vendas do segmento Fashion ter sido percentualmente reduzida (2,9%), a sua participação nas vendas consolidadas é relevante (33,8%) e, portanto, com efeito monetário expressivo no total consolidado.

Exercício 2015

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, alcançando R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. Registramos ainda maior participação da Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014. Essa margem, antes absorvida pelo distribuidor terceirizado, passou a incorporar os resultados da Companhia que também foram beneficiados pela sinergia alcançada entre as marcas Impala e Mundial, confirmando o acerto da decisão de internalizar o processo de distribuição dos produtos.

Na Divisão Fashion mantivemos a quantidade de produtos vendidos, mas a receita foi impactada negativamente em função da queda do poder aquisitivo dos consumidores que migraram para produtos mais baratos. Como são pequenos itens, como ilhoses e botões, a participação da mão de obra no custo total desses produtos de menor valor individual é alta, chegando a 50%, o que influencia negativamente a rentabilidade.

Os resultados alcançados operacionalmente têm sido ofuscados pelo passivo da Companhia, sem ainda enxergar uma solução adequada à crise econômica e política instalada no País, a Companhia cortou os investimentos em 2015, destinando recursos exclusivamente para a manutenção do parque industrial.

Exercícios 2014

A internalização do processo logístico de comercialização da divisão de Personal Care mostrou seu efeito positivo sobre as vendas e a receita da área, especialmente a partir do segundo semestre do ano de 2014, à medida que os estoques do antigo distribuidor se encerravam e a nova estrutura logística se tornava mais eficiente. A receita operacional líquida de Personal Care registrou crescimento de 35,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 11,3% ante o 4T13, a despeito da deterioração do cenário econômico interno. Também as divisões Gourmet e Syllent registraram no 4T14 receita líquida superior ao 3T14. Com isso, a receita operacional líquida da Companhia no trimestre totalizou R\$ 115,9 milhões, com aumento de 18,5% e 4,4% ante o trimestre anterior e o mesmo período de 2013, respectivamente.

CPV - Custos dos Produtos Vendidos

Exercício 2016

A Companhia manteve os esforços no sentido de controlar os custos, negociando com seus fornecedores em termos de valores e condições de pagamento, além de reforçar a gestão de estoque de produtos e matérias primas.

Apesar do ligeiro aumento do custo dos produtos vendidos em 2016 para R\$ 283,8 milhões (R\$ 272,1 milhões em 2015), sua participação na receita líquida permaneceu praticamente no mesmo nível em ambos períodos, em cerca de 67%, ou seja, margem bruta de 32,6%.

Exercício 2015

No exercício de 2015, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 272,0 milhões, aumento de 7,0% ante 2014. Apesar de acompanhar a variação positiva da receita líquida entre 2015 e 2014 (+6,3), o resultado reflete o aumento do custo da energia elétrica, que saltou de R\$ 3,2 milhões em 2014 para R\$ 8,4 milhões em 2015, além do aumento do custo das matérias primas importadas em função da depreciação cambial.

Exercício 2014

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 77,8 milhões no 4T14, com evolução de 24,5% em relação ao trimestre anterior. Considerando o exercício completo de 2014, o CPV somou R\$ 254,3 milhões, o que representa redução de 4,3% ante 2013, um pouco inferior à contração da receita (-5,3% no mesmo período), principalmente em função da pressão representada pelos aumentos salariais e do custo de matérias primas importadas. O desempenho reflete o esforço que vem sendo empreendido no sentido de controlar o custo de produção e ampliar a rentabilidade das operações, pois vale lembrar que, no primeiro semestre do ano, a Companhia ainda incorreu em custos adicionais sem o imediato retorno atribuídos ao novo processo de logística comercial da Divisão Personal Care.

Lucro Bruto e Margem Bruta

Exercício 2016

O lucro bruto foi de R\$ 137,4 milhões, o que indica redução de 4,0% em relação ao exercício anterior. A estabilidade da margem bruta, que ficou em 32,6% em 2016, reflete a evolução das principais divisões de negócios da Companhia. Enquanto Personal Care e Gourmet registraram ganho de margem em 2016 comparado ao desempenho de 2015, a Divisão Fashion teve desempenho inverso, com perda de 2 pontos percentuais em sua margem bruta. Com o ganho de representatividade de Personal Care no total da receita e simultânea redução da participação de Fashion, o desempenho consolidado se manteve estável.

Exercício 2015

O lucro bruto alcançou em 2015 o montante de R\$ 132,1 milhões, resultado 5,0% superior aos R\$ 125,8 milhões de 2014. A Companhia registrou pequena perda de rentabilidade em 2015. consequência do aumento superior do CPV em relação ao montante auferido de receita líquida. Assim, a margem bruta apresentou queda de 0,4 p.p., para 32,7%, em 2015.

Exercício 2014

O lucro bruto no 4T14 foi de R\$ 38,1 milhões, 7,9% superior ao registrado no 3T14, com margem bruta de 32,9%. No desempenho anual, observa-se claramente a retomada da rentabilidade a partir do segundo semestre do ano, quando a distribuição e comercialização própria dos produtos de Personal Care já estava mais alinhada, frente ao período mais fraco do primeiro semestre em função da fase de adaptação e ajustes. O lucro bruto do exercício de 2014 somou R\$ 125,8 milhões, 12,6% inferior aos R\$ 143,8 milhões de 2013. A margem bruta de 2014 foi de 33,1%.

Despesas Operacionais

Exercício 2016

A Mundial apresentou redução de 24,8% nas suas despesas operacionais em 2016, totalizando R\$ 89,9 milhões, ante a R\$ 119,6 milhões (em 2015).

Essa contração de despesas ocorreu em razão do registro de valor positivo de um item considerado como "Outras receitas/despesas operacionais", formado pelo reconhecimento do deságio na aquisição de direitos creditórios, no valor de R\$ 40,2 milhões em 2016.

O fato ocorreu originalmente em dezembro de 2014 quando a Mundial S/A. e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., adquiriram direitos creditórios. Em agosto de 2016, a Mundial S/A adquiriu nova parcela de direitos creditórios no valor de R\$ 60 milhões que acabaram gerando um efeito líquido no resultado de R\$ 40,2 milhões.

As demais despesas operacionais mantiveram-se nos mesmos níveis do exercício anterior, graças ao rígido controle que a Mundial vem realizando na gestão dos negócios.

Exercício 2015

A Companhia registrou em 2015, R\$ 119,6 milhões na conta de despesas operacionais, com aumento de 1,6% ante 2014, quando somou R\$ 117,6 milhões. As despesas comerciais são responsáveis por 75,4% das despesas totais, somando R\$ 89,1 milhões e aumento de 13,3% na comparação com os valores registrados em 2014. A internalização do processo de distribuição e comercialização da Divisão Personal Care explica o resultado.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 31,8 milhões, retração de 8,0% frente o registrado no ano anterior. A Mundial tem trabalhado intensamente na redução de custos, adotando uma série de medidas para uma gestão mais eficiente e rígido controle sobre despesas.

Exercício 2014

As despesas operacionais no 4T14 foram de R\$ 36,4 milhões, montante 29,5% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. A Companhia acumulou no exercício de 2014 R\$ 117,6 milhões, na conta de despesas operacionais, o que representa aumento de R\$ 16,0 milhões ou 15,7% quando comparado com o registrado em 2013.

O item mais representativo é composto pelas despesas com vendas que, no ano, foi responsável por 66,9% das despesas totais, totalizando R\$ 78,7 milhões. O desempenho indica aumento de 5,2% em relação ao valor registrado em 2013, mesmo incorporando as despesas relacionadas à internalização do processo de distribuição e comercialização de Personal Care.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 34,6 milhões, com evolução de 19,5% ante o registrado no ano anterior. Também contribuiu para o crescimento das despesas operacionais em 2014 o fato de, no ano anterior, ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

EBITDA

Exercício 2016

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis), ajuste a valor presente de vendas e custos, e outras despesas receitas e despesas operacionais como, aquisição de direitos creditórios no montante de R\$ 40,2, redução de valor recuperável no montante de R\$1,7, baixa de créditos fiscais no montante de R\$ 2,1, e realização da variação cambial na baixa de investimento no montante de R\$ 1,4 resultado no valor líquido de R\$ 37.8.

A margem EBITDA em 2016 (8,59%) diminuiu em 1 ponto percentual em relação ao período anterior (9,63%), dado o fato que a Mundial conseguiu administrar seus custos e despesas

Exercício 2015

O cálculo do Ebitda da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Exercício 2014

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Considerando o acirramento do cenário econômico nacional no decorrer do exercício de 2014, além do fato da Companhia ter incorrido em custos e despesas adicionais no primeiro semestre em função da nova estrutura de comercialização adotada, o Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Exercício 2016

Os fatores que influenciaram negativamente no resultado da Companhia estão destacados abaixo e para melhor entendimento demonstra com as seguintes aberturas, (i) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (ii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário.

O sub-item Despesas financeiras de giro (empréstimos e financiamentos) totalizou R\$ 46,5 milhões em 2016, o que indica redução de 10,7% comparado aos R\$ 52,1 milhões registrados no ano anterior, face à tendência de redução das taxas de juros ao longo do período e à melhor adequação dos financiamentos de giro às necessidades da Companhia. Esse efeito positivo, entretanto, foi anulado pela variação cambial advinda dos recebíveis, dada a desvalorização da taxa do dólar frente ao real no período, que totalizou R\$ 11,7 milhões no exercício, ante R\$ 2,4 milhões em 2015. Com isso, o total das despesas financeiras relacionadas ao pagamento de juros sob capital de giro aumentou em 17,0% em 2016, totalizando R\$ 58,2 milhões.

Da mesma forma, observou-se aumento no sub-item “Outras despesas financeiras” - de R\$ 14,3 milhões em 2015 para R\$ 43,0 milhões em 2016 -, basicamente em razão da atualização de impostos durante o exercício, também influenciou o desempenho a baixa de impostos compensados por prescrição, no valor de R\$ 22,0 milhões em 2016, ante a R\$ 45,0 milhões em 2015.

Exercício 2015

Para melhor entendimento do desempenho da Companhia, as despesas financeiras totais são separadas em (i) “receitas financeiras”, relacionado a ajuste de avaliação patrimonial de clientes (ii) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (iii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário e ajuste a valor presente de fornecedor.

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Exercício 2014

No acumulado de 12 meses de 2014, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 61,4 milhões no resultado financeiro, 69,6% superior à despesa financeira líquida de R\$ 36,2 milhões apurada no exercício de 2013. Avaliando as sub-contas que compõem esse saldo, observa-se que as receitas financeiras foram praticamente nulas em 2014 (R\$ 36 mil), ante R\$ 41,2 milhões em 2013. O principal fator que explica tal desempenho foi à amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada, sobre as quais não incidirá qualquer correção monetária.

As despesas relacionadas ao passivo fiscal, sob a conta de “outras despesas financeiras” somaram R\$ 18,1 milhões em 2014, inferiores aos R\$ 41,9 milhões registrados no exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, o que permitiu a utilização de créditos fiscais referentes a prejuízos acumulados e proporcionou ainda a redução de multas, juros e encargos legais.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2016

A Divisão Personal Care atua na linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico. Suas marcas são tradicionais e reconhecidas em todo o mercado nacional. A marca Mundial é referência no mercado de tesouras e alicates para cutículas e unhas, principalmente pela qualidade do produto. A Divisão inclui, também, a marca Impala, bastante conhecida pelos esmaltes.

Desse modo, a divisão Personal Care obteve ganho de 13,5% na sua receita líquida em 2016, atingindo R\$ 196,9 milhões, comparado a R\$ 173,4 milhões em 2015. Tanto o mercado interno (crescimento de 13,5%) quanto o externo (aumento de 14,9%) contribuíram para esse desempenho. Consequentemente, o resultado bruto (R\$ 90,9 milhões) apresentou evolução semelhante, com crescimento de 11,6% em relação a 2015 (R\$ 81,4 milhões).

Na Divisão Fashion são produzidos e comercializados itens de acabamento para indústrias de confecção e de calçados, como botões e ilhoses, com linhas voltadas para o segmento de moda – produtos mais elaborados de preço médio mais alto - e para o segmento de massa – produtos com preços mais acessíveis.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) apontam que em 2016 houve queda de 6,5% na produção têxtil e de 8,7% na de confecção, quando comparado a 2015. No varejo, os números são ainda mais pessimistas. Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC), aproximadamente 100 mil lojas de confecção encerraram atividade em todo o País até dezembro/2016.

Desse modo, na tentativa de atenuar os efeitos da retração do mercado, o setor de confecções efetuou a troca de perfil dos produtos, buscando redução de custos para oferecer preços mais competitivos. Da mesma forma, para seguir a demanda do mercado, a Divisão Fashion aumentou o volume de produção de itens do segmento de massa.

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2015

Após o período de maturação do processo de internalização da gestão comercial e logística da Divisão, que envolveu a criação da estrutura e organização da equipe própria de vendas, os resultados apresentaram crescimento trimestre a trimestre em 2015. Assim, a Divisão Personal Care atingiu receita líquida de R\$ 173,5 milhões, montante 27,7% superior ao registrado em 2014. Esse resultado corresponde a 42,9% da receita líquida total no ano, conferindo a esse segmento a maior representatividade na receita auferida no ano. As vendas para o mercado interno registraram crescimento de 29,3% ante os resultados apurados em 2014, compensando a queda de 18,6% nas vendas para o mercado externo no mesmo período de comparação. O lucro bruto totalizou R\$ 81,4 milhões em 2015 com margem bruta de 46,9%, avanço de 40,8% e 4,4 p.p. frente o exercício anterior, respectivamente.

Em 2015, a Divisão Fashion alcançou receita líquida de R\$ 146,4 milhões, retração de 15,4% ante os R\$ 173,0 milhões registrados em 2014. O lucro bruto atingiu R\$ 20,8 milhões com margem bruta de 14,2%, o que representa retração de 51,5% e 10,6 p.p. na comparação com 2014, respectivamente. No ano, o Ebitda foi negativo em R\$ 5,4 milhões, revertendo resultado positivo de R\$ 10,7 milhões auferidos em 2014. Os

resultados foram impactados pelo cenário de demanda em queda e aumento de custos, dificultando a diluição de custos fixos. A indústria de manufatura têxtil, mercado de atuação da EBERLE, acumulou recuo de 9,5% na produção de volumes em 2015. Ademais, houve migração do mercado para itens de menor valor agregado (produtos de ferro: botões, rebites e ilhoses) e que possuem mão de obra mais cara, diminuindo a margem da Companhia. Por outro lado, os custos referentes a energia elétrica e matérias primas como latão, zamak, alumínio, anodo de níquel, ouro, entre outras, que tem seu preço cotado em dólares americanos, tiveram aumento significativo ao longo do ano e não foram compensados pela evolução de 6% nas exportações no mesmo período. Dessa forma, apesar dos esforços na contenção de custos, não foi possível repassar todos os aumentos acumulados em 2015.

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2014

A Companhia não apresentou variações na sua receita decorrentes de modificações de preços ou de taxas de câmbio, porém vale destacar alterações do volumes de vendas para os seguintes segmentos em que atua:

Na divisão Personal Care, com receita líquida de R\$ 135,9 milhões em 2014, a Divisão manteve-se como o segundo maior segmento de atuação, responsável por 35,8% da receita líquida total do ano. A reabsorção da gestão comercial e logística passou por período de adequação, especialmente no primeiro semestre do ano. Além da criação da estrutura e equipe de vendas próprias, e da curva de aprendizagem existente no início de todo novo processo, durante a primeira metade do ano, a Companhia teve a concorrência no mercado dos produtos ainda em estoque do antigo operador terceirizado. Passada essa primeira fase, as vendas da Divisão assumiram tendência de alta, ainda que o mercado tenha se mostrado retraído no decorrer de todo o ano. Dados tais fatores, a receita operacional líquida registrada em Personal Care em 2014 foi 9,3% inferior à do exercício de 2013, com lucro bruto de R\$ 57,9 milhões e margem bruta de 42,6%.

Na Divisão Fashion, no 4T14, esta Divisão registrou receita líquida de R\$ 41,9 milhões, 8,4% inferior ao 3T14, somando R\$ 173,0 milhões no exercício de 2014, o que representa redução também de 8,4% ante o registrado em 2013. O lucro bruto foi de R\$ 8,8 milhões no 4T14 e R\$ 42,9 milhões acumulado nos 12 meses de 2014, com decréscimo de, respectivamente, 30,5% e 19,4% ante iguais períodos do ano anterior. A margem bruta também apresentou retração, passando de 28,1% em 2013, para 24,8% em 2014. O Ebitda do exercício de 2014 foi de R\$ 10,7 milhões, o que indica redução de 46,8% em relação ao ano anterior. O desempenho da divisão foi negativamente afetado pelo menor número de dias úteis no exercício de 2014 e, principalmente, pelas menores vendas face à retração da demanda. A recente desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar norte-americano tende a contribuir para o melhor desempenho deste segmento nos próximos períodos pois, mesmo que o mercado de moda no País esteja bastante retraído, os produtos voltados para o mercado de massa ganham competitividade em relação aos importados, de menor qualidade.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

Exercício 2016

O efeito econômico e político em 2016 resultou num ambiente recessivo histórico, com alto nível de desemprego, baixíssima atividade industrial e reduzida demanda no mercado. Entretanto, apesar do desempenho econômico ter sido totalmente desfavorável, houve alguns fatores positivos oriundos desse cenário. A inflação cedeu mais do que o esperado e surpreendeu o mercado. O Índice Nacional de Preços ao

Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2016 com alta de 6,29%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e ficou abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 6,5%. A desaceleração só não foi mais acentuada devido ao aumento dos preços com saúde e cuidados pessoais, que subiram, em média 11,05% em 2016. Em dezembro, o IPCA avançou 0,30%, a menor variação para o mês desde 2008.

Exercício 2015

A indústria brasileira passando por um declínio durante a ano de 2015. Convivemos com juros em patamares elevados, inflação de dois dígitos, aumento da taxa de desemprego, queda da confiança dos consumidores e encarecimento do crédito, fatores que contribuíram para o encolhimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, esse resultado foi alavancado pela Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014.

No exercício de 2014, a inflação de custos manteve-se em linha com os valores orçados pela Companhia lembrando que seus principais insumos tem vetores de custos fortemente indexados à taxa cambial, como cobre, alumínio, zinco e aços inoxidáveis.

10.3 OS DIRETORES DEVEM COMENTAR OS EFEITOS RELEVANTES QUE OS EVENTOS ABAIXO TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR E EM SEUS RESULTADOS:

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Exercício 2016

Em 2016 não correu alienação de seguimentos operacionais.

Exercício 2015

Em 04 dezembro de 2015 a controlada Eberle Agropastoril efetuou a venda do imóvel no valor de R\$ 5.544, nas seguintes condições, entrada de R\$ 500, e mais quatro parcelas com vencimentos anuais em de 2016 a 2019, sendo que a última parcela será reajustada conforme IPCA.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Eventos subsequentes a 2016

Conforme contrato assinado em 23 de janeiro de 2017 a Mundial S.A através de sua controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A efetuou a venda dos investimentos indiretos Mundial Asia e Mundial INC a Zhepar Participações Ltda.

Exercício 2015

Conforme aprovado pela Administração da Companhia no primeiro trimestre de 2015 as atividades da controlada Mundial Europa foram desativadas.

c. eventos ou operações não usuais

Exercício 2016

Não ocorreu operações ou eventos não usuais

Exercício 2015

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 2 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo remensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos nos montantes de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

10.4. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das informações contábeis da Companhia e suas controladas estão abaixo apresentadas. A Companhia e suas controladas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC.

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, que ainda não estão em vigor, estão apresentadas abaixo:

IFRS 9 Financial instruments - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9 - Financial instruments, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas informações contábeis.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers - Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 - Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 - Revenue, o IAS 11 - Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio deste fundamento para o reconhecimento de receita, é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas informações contábeis.

IFRS 16, “Arrendamento mercantil”, emitido em janeiro de 2016. Esta norma tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer como ativo ou passivo todos os contratos de arrendamento, a menos que o contrato possua um prazo de doze meses ou um valor imaterial. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando o impacto da aplicação desta norma.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações significativas de práticas contábeis para as Demonstrações Financeiras apresentadas em 2016.

c. ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor

A Companhia não possui ressalvas ou ênfases em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31/12/2016.

Comentários da Diretoria

Em relação a incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional apresentada no parecer dos auditores, chamando a atenção para a nota explicativa nº 2, que indica a Companhia tem gerado prejuízos recorrentes, a Administração entende que a empresa continuará tendo crescimento

de suas receitas operacionais e tem a confiança de que os esforços dispendidos serão revertidos em resultados positivos. Segue algumas medidas que estão sendo adotadas:

A Companhia em 2016 adquiriu direitos creditórios no montante de R\$ 132.278 (R\$ 65.391 em 31 de dezembro de 2015). Trata-se de ativo de grande liquidez, reconhecido em sentença judicial transitada em julgado, aguardando a liquidação dos valores, o que estima-se que ocorra nos próximos trinta e seis meses, considerando os tramites do judiciário brasileiro.

A Companhia poderá com o montante adquirido quitar quaisquer débitos federais, vencidos ou vincendos, reduzindo substancialmente o passivo tributário federal da Companhia.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2016, foi aprovada por unanimidade dos acionistas presentes a emissão de debêntures simples no montante de até R\$ 50.000 para pagamento em 48 meses, a contar da emissão, não conversíveis em ações, em uma única série e para distribuição pública, com base na Instrução CVM nº 476 de 16 de janeiro de 2009. Apesar das condições de mercado não serem favoráveis, a Companhia segue no seu objetivo de buscar parceiros financeiros para a liquidação da debênture.

Durante o ano de 2016 a Administração da Companhia reduziu o seu endividamento com empréstimos e financiamentos, de R\$ 138.405 em 2015 para R\$ 123.357 em 2016, o que demonstra a eficiência na administração dos recursos, em que pese as dificuldades de mercado já mencionadas.

Seguindo a política de buscar novos mercados a Administração está viabilizando novas linhas de produto e oportunidades de negócios com a finalidade de incrementar a geração de caixa. Neste sentido, irá inaugurar em abril de 2017 o seu canal de comercialização E-commerce, inicialmente no seguimento Fashion, mas devendo ampliar à todos os seguimentos de negócios ao longo de 2017.

A Administração da Companhia reconhece as dificuldades de estrutura de capital, elevado custo financeiro e baixa liquidez corrente, no entanto, conforme descrito acima, a Administração não tem dúvida quanto à continuidade operacional dos negócios da Companhia. As negociações ora em andamento aliadas às perspectivas de melhora operacional certamente conduzirão a uma nova situação de vitalidade financeira capaz de financiar de forma sustentada o crescimento das operações da Companhia

10.5. OS DIRETORES DEVEM INDICAR E COMENTAR POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS ADOTADAS PELO EMISSOR, EXPLORANDO, EM ESPECIAL, ESTIMATIVAS CONTÁBEIS FEITAS PELA ADMINISTRAÇÃO SOBRE QUESTÕES INCERTAS E RELEVANTES PARA A DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS, QUE EXIJAM JULGAMENTOS SUBJETIVOS OU COMPLEXOS, TAIS COMO: PROVISÕES, CONTIGÊNCIAS, RECONHECIMENTO DA RECEITA, CRÉDITOS FISCAIS, ATIVOS DE LONGA DURAÇÃO, VIDA ÚTIL DE ATIVOS NÃO CIRCULANTES, PLANOS DE PENSÃO, AJUSTES DE CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA, CUSTOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, CRITÉRIOS PARA TESTE DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS.

Exercício 2016

Mantem a mesma característica

Exercício 2015

Comentário sobre transações entre a Coligada Hercules S.A e Companhia.

Em 2013 o mútuo foi existente entre as Companhias e transformado em debêntures pela Hercules S.A visando quitar o débito que matinha com a empresa Mundial S.A – Produtos de Consumo, valores

devidamente escriturados na contabilidade das duas Companhias. A Hercules S.A. ofereceu como garantia de penhor os registros da Marca de sua titularidade para assegurar o fiel, pontual e integral cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas, valendo ressaltar que o valor da marca é testado anualmente, sendo apurado valor suficiente para honrar os compromissos assumidos.

A emissão das debêntures visa amortizar de forma mais rápida o recebível que a Companhia possuía com a Hercules S.A.. Não ocorreu o ingresso de recursos no caixa da Companhia relativo à emissão das referidas debentures, servindo apenas para reestruturar a dívida.

Em novembro de 2014 a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

10.6 - OS DIRETORES DEVEM DESCREVER OS ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR, INDICANDO:

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv. contratos de construção não terminada; v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Mundial e suas controladas ou coligadas não possuem operações relevantes, tais como obrigações ou outros tipos de compromissos além das operações já refletidas nas suas Demonstrações Financeiras conforme a seguir:

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

10.7. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.6, OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor;**
- b. natureza e o propósito da operação;**
- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

10.8. OS DIRETORES DEVEM INDICAR E COMENTAR OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS DO EMISSOR, EXPLORANDO ESPECIFICAMENTE OS SEGUINTE TÓPICOS:

a. investimentos, incluindo:

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

A Companhia continua seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para manter as atividades operacionais e para o equacionamento do passivo, principalmente fiscal.

Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficientes processos produtivos e a ampliação do grau de automação.

- ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia busca viabilizar através das instituições financeiras parceiras, linhas de crédito através de leasing, consórcios ou empréstimos de capital de giro para financiar seus investimentos a medida que os mesmos sejam necessários.

- iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que possam ter influenciado materialmente a capacidade produtiva da companhia no último exercício.

c. novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não houve novos produtos e ou serviços em desenvolvimentos no último exercício.

10.9. COMENTAR SOBRE OUTROS FATORES QUE INFLUENCIARAM DE MANEIRA RELEVANTE O DESEMPENHO OPERACIONAL E QUE NÃO TENHAM SIDO IDENTIFICADOS OU COMENTADOS NOS DEMAIS ITENS DESTA SECÇÃO

Não há outros fatores que tenham influenciados de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

12.5. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ADMINISTRADORES E MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO EMISSOR, INDICAR, EM FORMA DE TABELA:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Segue tabela com as informações dos candidatos ao Conselho de Administração da Companhia a serem indicados pelo acionista controlador.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
a) Nome	MICHAEL LENN CETLIN	PAULO ROBERTO LEKE	ADOLPHO VAZ A. NETO
b) Data de nascimento	30/06/1961	18/07/1942	27/08/1967
c) Profissão	Engenheiro	Economista	Administrador de Empresas
d) CPF ou Passaporte	295.996.600-72	001.986.760-34	074.416.798-18
e) Cargo Efetivo Ocupado	Presidente do Conselho de Administração	Vice-pres. do Cons. de Administração	Conselheiro
f) Data de Eleição	30/05/2016	30/05/2016	30/05/2016
g) Data da Posse	30/05/2016	30/05/2016	30/05/2016
h) Prazo do mandato	um ano	um ano	Um ano
i) Outros Cargos ou funções exercidas no emissor	Diretor Presidente e DRI	Não ocupa	Não ocupa
j) Se foi eleito pelo Controlador	SIM	SIM	SIM
k) Membro Independente e qual critério utilizado	NÃO	NÃO	NÃO
l) Número de mandatos consecutivos	21	7	4
m i.) principais experiências profissionais	Desde 1995 é Presidente do Conselho de Administração, Diretor Estatutário e Diretor de Relações com Investidores da Companhia e Presidente do Conselho de Administração, Diretor Superintendente e DRI da HERCULES S/A, - Fábrica de Talheres, empresa que integra o mesmo grupo econômico. Empresas do ramo Industrial e comercial.	Foi Diretor Corporativo de Finanças e Controle das empresas Eberle S/A, Zivi S/A e Hercules S/A, empresas do mesmo grupo econômica da Companhia, hoje é Vice-presidente do Conselho de Administração da Hercules S/A – Fábrica de Talheres, empresa que integra o mesmo grupo econômico. Empresas do ramo Industrial e comercial.	Eleito pelo acionista controlador em 2012, como membro do Conselho de Administração da Companhia. Em 2015 eleito para o Conselho de Administração da empresa Hercules S/A – Fábrica de Talheres, empresa que integra o mesmo grupo econômico. Empresas do ramo Industrial e comercial.
m ii.) Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou organizações do terceiro setor	Não ocupa outros cargos em outras sociedades.	Desde 1997 é Sócio de Leke + Gross Consultores Associados. Atualmente é Membro do Conselho de Administração de Lojas Colombo S.A.	De 1977 a 2003 foi Secretário Municipal de Obras, Serviços Urbanos e Rurais, Secretário Municipal de Esportes e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego na Prefeitura Municipal de Registro; membro do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).
n i.) condenação Criminal	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
n ii.) Condenção em processo Adm CVM e as penas aplicáveis	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ
n iii.) qualquer condenação transitado em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tenha ou inabilitado para prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.	NÃO HÁ	NÃO HÁ	NÃO HÁ

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Segue tabela com as informações dos diretores estatutários a serem indicados para reeleição pelo acionista controlador:

DIRETORES ESTATUTÁRIOS		
a) Nome	JULIO CESAR CAMARA	MARCELO FAGONDES DE FREITAS
b) Data de nascimento	08/05/1965	16/03/1968
c) Profissão	Contador	Contador
d) CPF ou Passaporte	438.373.870-20	526.944.020-20
e) Cargo Efetivo Ocupado	Diretor	Diretor
f) Data de Eleição	30/05/2016	30/05/2016
g) Data da Posse	30/05/2016	30/05/2016
h) Prazo do mandato	um ano	um ano
i) Outros Cargos ou funções exercidas no emissor	NÃO	NÃO
j) Se foi eleito pelo Controlador	SIM	SIM
k) Membro Independente e qual critério utilizado	NÃO	NÃO
l) Número de mandatos consecutivos	18	9
m i.) principais experiências profissionais	<p>Iniciou suas atividades no grupo Eberle Mundial em 1996, como consultor Empresarial pela Galeazzi & Associados. Em 1998 foi eleito Diretor Administrativo e Financeiro do Grupo Mundial, das empresas Eberle S/A, Zivi S/A e Hercules S/A. Em 2007, passou a exercer o cargo de Diretor de Planejamento e Controle. Atualmente é Diretor Geral Personal Care da Companhia e Diretor da Hercules S/A – Fábrica de Talheres, empresa que integra o mesmo grupo econômico. Empresas do ramo Industrial e comercial.</p>	<p>Iniciou suas atividades na empresa Zivi S/A – Cutelaria no setor de Contas a receber, foi Analista Contábil, Chefe da Contabilidade, Gerente de Controladoria, Gerente de Controladoria e Finanças. Eleito como diretor estatutário desde 2007 na Companhia, hoje é Diretor Administrativo e Financeiro e exerce o mesmo cargo na Hercules S/A – Fábrica de Talheres, empresa que integra o mesmo grupo econômico. Empresas do ramo Industrial e comercial.</p>
m ii.) Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou organizações do terceiro setor	Não ocupa outros cargos em outras sociedades.	Não ocupa outros cargos em outras sociedades.
n i.) condenação Criminal	NÃO HÁ	NÃO HÁ
n ii.) Condenação em processo Adm CVM e as penas aplicáveis	NÃO HÁ	NÃO HÁ
n iii.) qualquer condenação transitado em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tenha ou inabilitado para prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.	NÃO HÁ	NÃO HÁ

12.6. EM RELAÇÃO A CADA UMA DAS PESSOAS QUE ATUARAM COMO MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO OU DO CONSELHO FISCAL NO ÚLTIMO EXERCÍCIO, INFORMAR, EM FORMATO DE TABELA, O PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES REALIZADAS PELO RESPECTIVO ÓRGÃO NO MESMO PERÍODO, QUE TENHAM OCORRIDO APÓS A POSSE NO CARGO.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Nome	% participação nas reuniões	Período
Michael Lenn Ceitlin	100%	maio de 2016 a março de 2017
Paulo Roberto Leke	100%	maio de 2016 a março de 2017
Adolpho Vaz A. neto	100%	maio de 2016 a março de 2017

12.7. FORNECER AS INFORMAÇÕES MENCIONADAS NO ITEM 12.5 EM RELAÇÃO AOS MEMBROS DOS COMITÊS ESTATUTÁRIOS, BEM COMO DOS COMITÊS DE AUDITORIA, DE RISCO, FINANCEIRO E DE REMUNERAÇÃO, AINDA QUE TAIS COMITÊS OU ESTRUTURAS NÃO SEJAM ESTATUTÁRIOS.

A Companhia não possui comitês estatutários e não estatutários, de auditoria, de riscos, financeiros e de remuneração.

12.8. EM RELAÇÃO A CADA UMA DAS PESSOAS QUE ATUARAM COMO MEMBRO DOS COMITÊS ESTATUTÁRIOS, BEM COMO DOS COMITÊS DE AUDITORIA, DE RISCO, FINANCEIRO E DE REMUNERAÇÃO, AINDA QUE TAIS COMITÊS OU ESTRUTURAS NÃO SEJAM ESTATUTÁRIOS, INFORMAR, EM FORMATO DE TABELA, O PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES REALIZADAS PELO RESPECTIVO ÓRGÃO NO MESMO PERÍODO, QUE TENHAM OCORRIDO APÓS A POSSE NO CARGO.

A Companhia não possui comitês estatutários e não estatutários, de auditoria, de riscos, financeiros e de remuneração.

12.9. INFORMAR A EXISTENCIA DE RELAÇÃO CONJUGAL, UNIÃO ESTÁVEL OU PARENTESCO ATÉ O SEGUNDO GRAU ENTRE: a. administradores do emissor; b. (i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas, do emissor; c. (i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor; d. (i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor:

Não existe relação conjugal, união estável ou parentesco com nenhum dos administradores da Companhia, suas controladas, diretas ou indiretas ou sociedades controladoras diretas e indiretas.

12.10 INFORMAR SOBRE RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO OU CONTROLE MANTIDAS, NOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, ENTRE ADMINISTRADORES DO EMISSOR E:

a. sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor, com exceção daquelas em que o emissor detenha, direta ou indiretamente, a totalidade do capital social.

Não existe relação de subordinação.

b. controlador direto ou indireto do emissor

Não existe relação de subordinação.

c. caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas

Administradores:

Michael Lenn Ceitlin – CPF 295.996.600-72, Diretor Presidente e Presidente do Conselho de Administração. Pessoa relacionada: ZHEPAR ARTICIPAÇÕES LTDA., fornecedor do Emissor.

Marcelo Fagundes de Freitas – CPF. 526.944.020-20, Diretor Estatutário. Pessoa relacionada: MS FREITAS ADM E PLANEJ ESTRAT LTDA., prestadora de serviço empresa ligada do Emissor.

Julio Cesar Camara – CPF. 438.373.870-20 , Diretor Estatutário. Pessoa relacionada: ESTRATPLAN ASSESSO ESTRAT LTDA., prestadora de serviço empresa ligada do Emissor.

13.1 DESCREVER A POLÍTICA OU PRÁTICA DE REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E NÃO ESTATUTÁRIA, DO CONSELHO FISCAL, DOS COMITÊS ESTATUTÁRIOS E DOS COMITÊS DE AUDITORIA, DE RISCO, FINANCEIRO E DE REMUNERAÇÃO, ABORDANDO OS SEGUINTE ASPECTOS:

a. objetivos da política ou prática de remuneração:

Em que pese a Companhia ainda não ter implementado a remuneração variável para os administradores além daquela prevista em seu Estatuto Social, a Companhia acredita que o principal desafio na gestão de pessoas em todos os níveis está centrado na capacidade de atrair e reter executivos de alto nível através da remuneração de mercado, associando à mesma uma parcela variável em função dos resultados alcançados. Outro desafio é estimular a cultura de realização e superação de metas desafiadoras; superando desafios de curto e longo prazo de maneira consistente e sustentável.

A Companhia acredita que executivos de alto nível trazem um diferencial competitivo que impacta positivamente o retorno dos negócios e, conseqüentemente, para os acionistas. A Companhia acredita, também, que a filosofia de remuneração relacionada com os resultados mantém o alinhamento entre os interesses dos executivos e acionistas.

b. composição da remuneração, indicando:

i. Descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles.

A remuneração dos administradores está atrelada somente ao resultado econômico do exercício no limite estabelecido pelo Estatuto Social, ou seja até 10% do resultado líquido. No que diz respeito aos demais executivos não estatutários, a remuneração está dividida em duas partes, uma fixa que corresponde ao salário base e outra na forma de remuneração variável que corresponde ao incentivo de curto prazo.

A remuneração fixa está posicionada na mediana de mercado e o total em dinheiro (remuneração fixa mais incentivo de curto prazo) no 3º (terceiro) quartil de mercado.

Os membros do Conselho de Administração recebem honorários fixos mensais que representam em média as melhores práticas de mercado para empresas de porte similar.

ii. em relação aos 03 (três) últimos exercícios sociais, qual a proporção de cada elemento na remuneração total

Para Administradores 100% fixo, a exceção da distribuição de 10% do resultado se houver. Para executivos 60% fixo e 40% variável sobre metas operacionais.

iii. Metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

O valor da remuneração fixa e o alvo dos incentivos de curto prazo são periodicamente comparados com o mercado através de pesquisas conduzidas por consultoria especializada e ajustados quando necessário para assegurar o cumprimento dos objetivos da política.

iv. Razões que justificam a composição da remuneração

Esta composição equilibra o foco no curto e longo prazo.

v. a existência de membros não remunerados pelo emissor e a razão para esse fato.

Não há membros não remunerados pela Companhia.

c. principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração:

A determinação do salário base leva em consideração o valor do cargo medido por sistema de avaliação de cargos e os referenciais de mercado.

O incentivo de curto prazo é determinado por indicadores operacionais como evolução da receita líquida, do lucro bruto e resultado operacional.

d. como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho:

No planejamento estratégico realizado a cada 3 (três) anos são definidas as metas e desafios para os anos subsequentes que são desdobradas por toda a organização sob forma de metas financeiras das operações de negócios, das unidades e individuais. As metas são desafiadoras e estimulam a melhoria contínua dos resultados gerais da Companhia. A remuneração está estruturada de tal forma que parte importante é composta pela parcela variável, cujo pagamento está vinculado à realização das metas e dos desafios.

e. como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo:

Os indicadores escolhidos para determinar os níveis de remuneração dos executivos - a evolução da receita líquida, do lucro bruto e resultado operacional - são os que a Companhia entende que melhor resguardam o interesse de longo prazo dos acionistas.

f. existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos:

Não há remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos para nenhum membro da Administração da Companhia.

g. existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário de emissor:

Não há remuneração ou qualquer benefício vinculado à ocorrência de eventos societários para nenhum membro da Administração da Companhia. A remuneração dos Administradores está atrelada somente aos limites estabelecidos pelo Estatuto Social.

13.2 EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO RECONHECIDA NO RESULTADO DOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E DO CONSELHO FISCAL, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

Remuneração prevista para o exercício social em curso - Valores Anuais				
a. Órgão	Cons. de Adm	Dir. Estatutária	Cons. Fiscal	f. Total
b. Número total de membros (1)	2	3	0	5
c. Número de membros remunerados	2	3	0	5
d. Remuneração segregada em:				
i. Remuneração fixa anual segregada em:				
Salário ou pró-labore	260.876,06	2.440.652,24	-	2.701.528,29
Benefícios direto e indireto				
Remuneração por participação em comitês				
Outros				
ii. Remuneração Variável, segregada em:				
Bônus				
Participação nos resultados				
Participação por participação em reuniões				
Comissões				
Outros				
iii. Benefícios pós-emprego				
iv. Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo				
e. Valo, por órgão, da remuneração do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal				

OBSERVAÇÕES:

(1) O número de membros de cada órgão foi apurado somando o número de membros em cada mês do ano e dividindo por 12 meses.

(2) O Diretor Presidente também é membro do Conselho de Administração. A remuneração está computada no órgão Diretoria Estatutária.

Remuneração total do exercício social em 31/12/2016 - valores anuais				
a. Órgão	Cons. de Adm	Dir. Estatária	Cons. Fiscal	f. Total
b. Número total de membros (1)	2	3	0	5
c. Número de membros remunerados	2	3	0	5
d. Remuneração segregada em:				
i. Remuneração fixa anual segregada em:				
Salário ou pró-labore	246.808,00	2.309.037,12	-	2.555.845,12
Benefícios direto e indireto				
Remuneração por participação em comitês				
Outros				
ii. Remuneração Variável, segregada em:				
Bônus				
Participação nos resultados				
Participação por participação em reuniões				
Comissões				
Outros				
iii. Benefícios pós-emprego				
iv. Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo				
e. Valor, por órgão, da remuneração do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal				
OBSERVAÇÕES:				
(1) O número de membros de cada órgão foi apurado somando o número de membros em cada mês do ano e dividindo por 12 meses.				
(2) O Diretor Presidente também é membro do Conselho de Administração. A remuneração está computada no órgão Diretoria Estatutária.				

Remuneração total do exercício social em 31/12/2015 - valores anuais				
a. Órgão	Cons. de Adm	Diretoria Estatutária	Cons. Fiscal	f. Total
b. Número de membros (1)	2,83	3	1,25	7,08
c. Número de membros remunerados	2,83	3	1,25	7,08
d. Remuneração segregada em:				
i. Remuneração fixa anual, segregada em :				
Salário ou pró-labore (2)	292.074,00	2.220.652,98	81.000,00	2.593.726,98
Benefícios direto e indireto	-	-	-	-
remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
ii. Remuneração Variável, segregada em:	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
iii. Benefícios pós-emprego	-	-	-	-
iv. Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
v. remuneração baseado em ações, incluindo opções	-	-	-	-
e. Valor, por órgão, da remuneração do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal	292.074,00	2.220.652,98	81.000,00	2.593.726,98
OBSERVAÇÕES:				
(1) O número de membros de cada órgão foi apurado somando o número de membros em cada mês do ano e dividindo por 12 meses.				
(2) O Diretor Presidente também é membro do Conselho de Administração. A remuneração está computada no órgão Diretoria Estatutária.				

Remuneração total do exercício social em 31/12/2014 - valores anuais				
a. Órgão	Cons. de Adm	Diretoria Estatutária	Cons. Fiscal	f. Total
b. Número de membros (1)	4	3	3	10
c. Número de membros remunerados	4	3	3	
d. Remuneração segregada em:				
i. Remuneração fixa anual, segregada em :				
Salário ou pró-labore (2)	376.704,00	2.175.142,64	194.400,00	2.746.246,64
Benefícios direto e indireto	-	-	-	-
remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
ii. Remuneração Variável, segregada em:	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
iii. Benefícios pós-emprego	-	-	-	-
iv. Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
v. remuneração baseado em ações, incluindo opções	-	-	-	-
e. Valor, por órgão, da remuneração do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal	376.704,00	2.175.142,64	194.400,00	2.746.246,64
OBSERVAÇÕES:				
(1) O número de membros de cada órgão foi apurado somando o número de membros em cada mês do ano e dividindo por 12 meses.				
(2) O Diretor Presidente também é membro do Conselho de Administração. A remuneração está computada no órgão Diretoria Estatutária.				

13.3 EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO VARIÁVEL DOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E DO CONSELHO FISCAL, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

Na Companhia, não houve pagamento de bônus e participações de resultados para nenhum dos membros do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária e Conselho Fiscal, nos 3 (três) últimos exercícios sociais e não está previsto pagamentos para o exercício social corrente.

13.4 EM RELAÇÃO AO PLANO DE REMUNERAÇÃO BASEADO EM AÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, EM VIGOR NO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL E PREVISTO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE:

A Companhia não aplica a remuneração baseada em ações para nenhum dos órgãos da Administração.

13.5. EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES RECONHECIDA NO RESULTADO DOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA.

A Companhia não aplica a remuneração baseada em ações para nenhum dos órgãos da Administração.

13.6 EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES RECONHECIDA NO RESULTADO DOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

A Companhia não aplica a remuneração baseada em ações para nenhum dos órgãos da Administração.

13.7. EM RELAÇÃO ÀS OPÇÕES EXERCIDAS E AÇÕES ENTREGUES RELATIVAS À REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, NOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS.

A Companhia não aplica a remuneração baseada em ações para nenhum dos órgãos da Administração.

13.8. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A COMPREENSÃO DOS DADOS DIVULGADOS NOS ITENS 13.5 A 13.7, TAL COMO A EXPLICAÇÃO DO MÉTODO DE PRECIFICAÇÃO DO VALOR DAS AÇÕES E DAS OPÇÕES.

A Companhia não aplica a remuneração baseada em ações para nenhum dos órgãos da Administração.

13.9. INFORMAR A QUANTIDADE DE AÇÕES OU QUOTAS DIRETA OU INDIRETAMENTE DETIDAS, NO BRASIL OU NO EXTERIOR, E OUTROS VALORES MOBILIÁRIOS CONVERSÍVEIS EM AÇÕES OU QUOTAS, EMITIDOS PELO EMISSOR, SEUS CONTROLADORES DIRETOS OU INDIRETOS, SOCIEDADES CONTROLADAS OU SOB CONTROLE COMUM, POR MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA OU DO CONSELHO FISCAL, AGRUPADOS POR ÓRGÃO.

Posição em 24/02/2017	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Sociedades Controladas
Ações (MNDL3)	754.459	57.690	1.000

13.10. EM RELAÇÃO AOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA EM VIGOR CONFERIDOS AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AOS DIRETORES ESTATUTÁRIOS.

A Companhia não possui planos de previdência em vigor para nenhum dos órgãos da Administração.

13.11 EM FORMA DE TABELA, INDICAR, PARA OS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, EM RELAÇÃO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, À DIRETORIA ESTATUTÁRIA E AO CONSELHO FISCAL:

ANO 2016			
a. órgão	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
b. número de membros (1)	2	3	0
c. número de membros remunerados	2	3	0
d. Valor da maior remuneração Individual (2)	122.455,00	1.278.960,48	-
e. Valor da menor remuneração Individual (2)	122.455,00	494.820,00	-
f. Valor médio de remuneração Individual	122.455,00	766.376,16	-
ANO 2015			
a. órgão	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
b. número de membros (1)	2,83	3	1,25
c. número de membros remunerados	2,83	3	1,25
d. Valor da maior remuneração Individual (2)	115.812,00	1.206.567,00	27.000,00
e. Valor da menor remuneração Individual (2)	94.176,00	491.778,99	27.000,00
f. Valor médio de remuneração Individual	103.206,36	740.217,66	64.800,00
ANO 2014			
a. órgão	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
b. número de membros (1)	4	3	3
c. número de membros remunerados	4	3	3
d. Valor da maior remuneração Individual (2)	94.176,00	1.167.932,00	64.800,00
e. Valor da menor remuneração Individual (2)	94.176,00	488.341,32	64.800,00
f. Valor médio de remuneração Individual	94.176,00	725.047,55	64.800,00
OBS.			
(1) para determinar o número de membros de cada órgão, foi somado o número de membros em cada mês do ano e dividido por 12 (média simples).			
(2) Foi excluída a remuneração dos membros que não exerceram suas funções nos 12 meses do ano.			

13.12 DESCREVER ARRANJOS CONTRATUAIS, APÓLICES DE SEGUROS OU OUTROS INSTRUMENTOS QUE ESTRUTUREM MECANISMOS DE REMUNERAÇÃO OU INDENIZAÇÃO PARA OS ADMINISTRADORES EM CASO DE DESTITUIÇÃO DO CARGO OU DE APOSENTADORIA, INDICANDO QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS FINANCEIRAS PARA O EMISSOR:

A Companhia não possui qualquer outro mecanismo de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

A Mundial S.A. – Produtos de Consumo contratou apólice de Seguro de Responsabilidade Civil para os seus administradores (D&O), junto à renomada empresa do segmento Chubb Leaders. Na apólice estão incluídas suas subsidiárias que são quaisquer sociedades que a Companhia detenha o controle, direto ou indireto, mediante: (i) a titularidade da maioria dos direitos de voto; ou (ii) o direito de nomear ou destituir a maioria dos membros do Conselho de Administração (caso existente) ou da Diretoria.

Já bastante difundido nos Estados Unidos e Europa, o Seguro D&O garante à Companhia proteção financeira e também tranquilidade para que todos os que ocupam cargos diretivos tomem as decisões diárias com serenidade. Seguem, abaixo os dados gerais da apólice:

Seguradora: CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS

Vigência: 21/08/2016 a 21/08/2017

Limite Máximo de Garantia: R\$ 16.500.000,00

Prêmio Líquido: R\$ 187.500,00

Veja alguns riscos protegidos pelo D&O:

- Processos movidos contra os Administradores, em qualquer esfera da Justiça, incluindo a criminal;
- Investigação contra os Administradores;
- Custos de defesa;
- Indenizações pecuniárias;
- Responsabilidade estatutária;
- Danos ambientais;
- Danos corporais e morais;
- Indisponibilidade e bloqueios de bens;
- Penhoras;
- Ações movidas pelo tomador (quem contrata a apólice) contra o segurado;
- Responsabilidade por erros e omissões na qualidade do serviço prestado;
- Despesas de publicidade e proteção da imagem;
- Responsabilidades Estatutárias (Trabalhista, Tributária e Previdenciária);
- Riscos Regulatórios (Inquérito, processos Administrativos e Investigações).

Objetivos do Seguro de D&O

- Indenizar as pessoas seguradas por perdas e danos resultantes de quaisquer reclamações contra elas apresentadas, durante o período contratual, com fundamento em atos danosos praticados exclusivamente pelo segurado no exercício de suas funções ou cargos como Conselheiros, Diretores e/ou Administradores da Sociedade.

13.13 EM RELAÇÃO AOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, INDICAR O PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO TOTAL DE CADA ÓRGÃO RECONHECIDA NO RESULTADO DO EMISSOR REFERENTE A MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA OU DO CONSELHO FISCAL QUE SEJAM PARTES RELACIONADAS AOS CONTROLADORES, DIRETOS OU INDIRETOS, CONFORME DEFINIDO PELAS REGRAS CONTÁBEIS QUE TRATAM DESSE ASSUNTO:

Os membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal não receberam nos 3 (três) últimos exercícios remuneração que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos da Companhia.

13.14 EM RELAÇÃO AOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, INDICAR OS VALORES RECONHECIDOS NO RESULTADO DO EMISSOR COMO REMUNERAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA OU DO CONSELHO FISCAL, AGRUPADOS POR ÓRGÃO, POR QUALQUER RAZÃO QUE NÃO A FUNÇÃO QUE OCUPAM, COMO POR EXEMPLO, COMISSÕES E SERVIÇOS DE CONSULTORIA OU ASSESSORIA PRESTADOS:

Os membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal não receberam nos 3 (três) últimos exercícios remuneração além da referente à função que ocupam na Companhia.

13.15 EM RELAÇÃO AOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, INDICAR OS VALORES RECONHECIDOS NO RESULTADO DE CONTROLADORES, DIRETOS OU INDIRETOS, DE SOCIEDADES SOB CONTROLE COMUM E DE CONTROLADAS DO EMISSOR, COMO REMUNERAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA OU DO CONSELHO FISCAL DO EMISSOR, AGRUPADOS POR ÓRGÃO, ESPECIFICANDO A QUE TÍTULO TAIS VALORES FORAM ATRIBUÍDOS A TAIS INDIVÍDUOS:

Os membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal não receberam remuneração nos 3 (três) últimos exercícios de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia.

13.16 FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não há outras informações que a Companhia julgue relevante informar.